

Lampreia quer retomada do Projeto Calha Norte

QUINTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1999

Chanceler brasileiro defende a medida como forma de fortalecer a fronteira com a Colômbia

LILIANA LAVORATTI

BRASÍLIA - O ministro das Relações Exteriores, embaixador Luiz Felipe Lampreia, defendeu ontem a retomada do Projeto Calha Norte como forma de estimular a ocupação da Amazônia e, com isso, fortalecer a fronteira do País. Ele fez essa afirmação durante debate na Comissão de Relações Exteriores sobre as possíveis conseqüências para o Brasil do avanço dos conflitos internos na Colômbia entre o governo e a guerrilha.

"Sem guarnição da fronteira, a defesa diplomática fica sensível", afirmou o chanceler. Ele reiterou que o governo brasileiro é contra a intervenção militar como forma de solução dos problemas na Colômbia, mas não descartou a possibilidade de uma ajuda futura para intermediar as negociações de paz.

Lampreia informou ainda que o Itamaraty não está pensando em estabelecer "nenhum diálogo" com grupos guerrilheiros colombianos que estariam interessados em contatar a diplomacia brasileira. "Não toleraremos que isso aconteça conosco", afirmou.

O chanceler também reiterou a posição do governo brasileiro, contrária à intervenção militar na Colômbia, como

ameaçam os Estados Unidos.

"Estamos dispostos a estudar demandas recebidas dos países amigos, mas desde que haja uma solicitação expressa por parte de seus governos, o que até agora não ocorreu", afirmou. Ele admitiu que a situação daquele país é "preocupante", principalmente depois da estagnação do processo de paz e do avanço da guerrilha, ligada ao narcotráfico.

Segundo Lampreia, é preciso evitar que "previsões alarmistas" sobre o desfecho do conflito interno na Colômbia prejudiquem ações possíveis de serem adotadas. "Temos de preservar nosso patrimônio de interlocutor confiável de nossos vizinhos", ressaltou o chanceler, referindo-se à atuação do

Brasil na solução de uma parte da disputa fronteiriça entre o Peru e o Equador.

O Projeto Calha Norte foi criado no governo Sarney, mas foi praticamente desativado

nos últimos anos por falta de recursos orçamentários. Sob a coordenação das Forças Armadas, o governo brasileiro iniciou várias atividades de desenvolvimento da Amazônia para estimular a ocupação da região fronteiriça. "Apesar das dificuldades de recursos, o Calha Norte tem forte apoio das Forças Armadas e do Itamaraty", disse o chanceler. Segundo ele, a retomada do projeto é uma forma de organizar a presença do Estado brasileiro naquela região, e não apenas dos militares.

**ITAMARATY
NÃO DIALOGA
COM
GUERRILHA**

DOCUMENTAÇÃO

26/8/99 A25